

MARÉ VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 293 — PREÇO 9\$00 — 29/4/82

NOVO PROJECTO PARA O S. PEDRO

100 mil contos a investir !

Após um longo período de especulações quanto aos destinos do velho Teatro S. Pedro, em que os inúmeros «arquitectos paisagísticos urbanos» desta cidade (os mesmos «técnicos» do esporão junto à Piscina) ditaram as suas leis e palavras

de ordem, vem-se agora fazer luz sobre mais um caso que tanto deu que falar. Assim o «Maré Viva» através de uma conversa com o Dr. Miranda Valente, «chefe de fila» do grupo de compradores do velho teatro, pode dar esta notícia em primeiríssima mão.

Fazendo um pequeno resumo desta história, aconteceu que os antigos proprietários, por razões puramente particulares decidiram pôr à venda o imóvel. Foram feitas ofertas a várias pessoas, inclusivé à Câmara, que como se sabe se desinteressou. Em consequência apareceram vários grupos interessados na sua compra (um deles encabeçado pelo Dr. Miranda Valente) que justifica o seu interesse pelo S. Pedro com um outro interesse: «Sou um apaixonado

continua na página 6



Teatro S. Pedro: a próxima vítima do que se continua a chamar de «progresso»...



Miúdos de Abril encheram a rua num dia que também é deles.

APESAR DE TUDO... ESPINHO LEMBROU ABRIL

Passou o 8.º aniversário (passe que foi ontem...) da Revo-

lução de Abril. A data libertadora foi lembrada, embora de formas diferentes, por todo o país. Também em Espinho, onde se formou tarde e a más horas uma comissão (que tinha muita gente em potencial mas que, pelos vistos, não passou do estado potencial...), o 25 de Abril foi comemorado: com pouca garra, com pouca alegria, com escassa inovação e novidade. Foram umas comemorações como que para cumprir calendário...

Resta-nos no entanto a esperança de que para o ano as coisas corram melhor e todas as forças políticas, verdadeiramente unidas, se empenhem nas comemorações, ao invés de buscarem a crítica mesquinha e provinciana que não fica nada bem a autarcas eleitos democraticamente, graças, lembremos, ao 25 de Abril. E agora que o recado está dado (quem quiser que o aceite), falemos do «nosso» 25 de Abril.

Na sexta-feira muita miudagem aconteceu ao Teatro S. Pedro para ver um filme às crianças especialmente dedicado. Ainda na sexta-feira, e numa organização da Nascente (integrado nas comemorações concelhias) realizou-se um colóquio alusivo à data. A noite foi ainda marcada

continua na página 3

Regionalização

Espinho está «a leste»

A regionalização está na ordem do dia. Posta em discussão com um calendário e uma metodologia decididos pelo Governo e francamente discutíveis, o certo é que se trata de um tema decisivo para o futuro desenvolvimento do País e suas regiões. Mas os erros que estão por trás de um debate que deveria ser efectivamente uma discussão ampla e empenhada em nada contribuem para o interesse das populações e para o claro entendimento das opções que se colocam. Estranhamente, porém, a questão parece não interessar os órgãos autárquicos espinhenses, que nada têm feito para o abordar, muito menos para promover a sua discussão junto da população. E, afinal, estão em jogo questões como a futura integração de Espinho numa região ou noutra, com a possibilidade de o concelho acabar por ficar definitivamente desligado do Porto, solução (a inversa, claro) que a muitos parece desde há muito tempo a melhor e mais de acordo com

JOSÉ FONSECA

«Situação do Estádio caminha para um desbloqueamento»

Tal como noticiámos em exclusivo, decorreu na passada semana, no edifício da Assembleia da República, uma reunião entre altas esferas do PSD para discutir a situação política local e muito concretamente os problemas ligados ao parque de Sales e ao Estádio Municipal.

«Sei que a audiência correu bem. Eu é que não estive presente e não estou de momento documentalmente capacitado para prestar declarações à imprensa, o que

farei oportunamente». — estas são palavras de José Fonseca, entretanto por nós contactado.

M.V. — No entanto alguns resultados saíram deste encontro...

J.F. — «Sim, posso adiantar que a situação do Estádio caminha para um desbloqueamento. Hoje à noite, em Lisboa, terei uma reunião para discutir o assunto, na qual deverá estar presente o sr. Primeiro-Ministro Dr. Pinto Balsemão».

continua na página 6

as nossas realidades.

Pela nossa parte, deixamos o alerta ao abordar nas nossas páginas esta importante questão nacional. Para isso, damos a perspectiva governamental oficial e fazemos-lhe a crítica respectiva, juntando ainda um significativo depoimento que nos foi concedido pelo Governador Civil de Aveiro.

PÁGINAS CENTRAIS

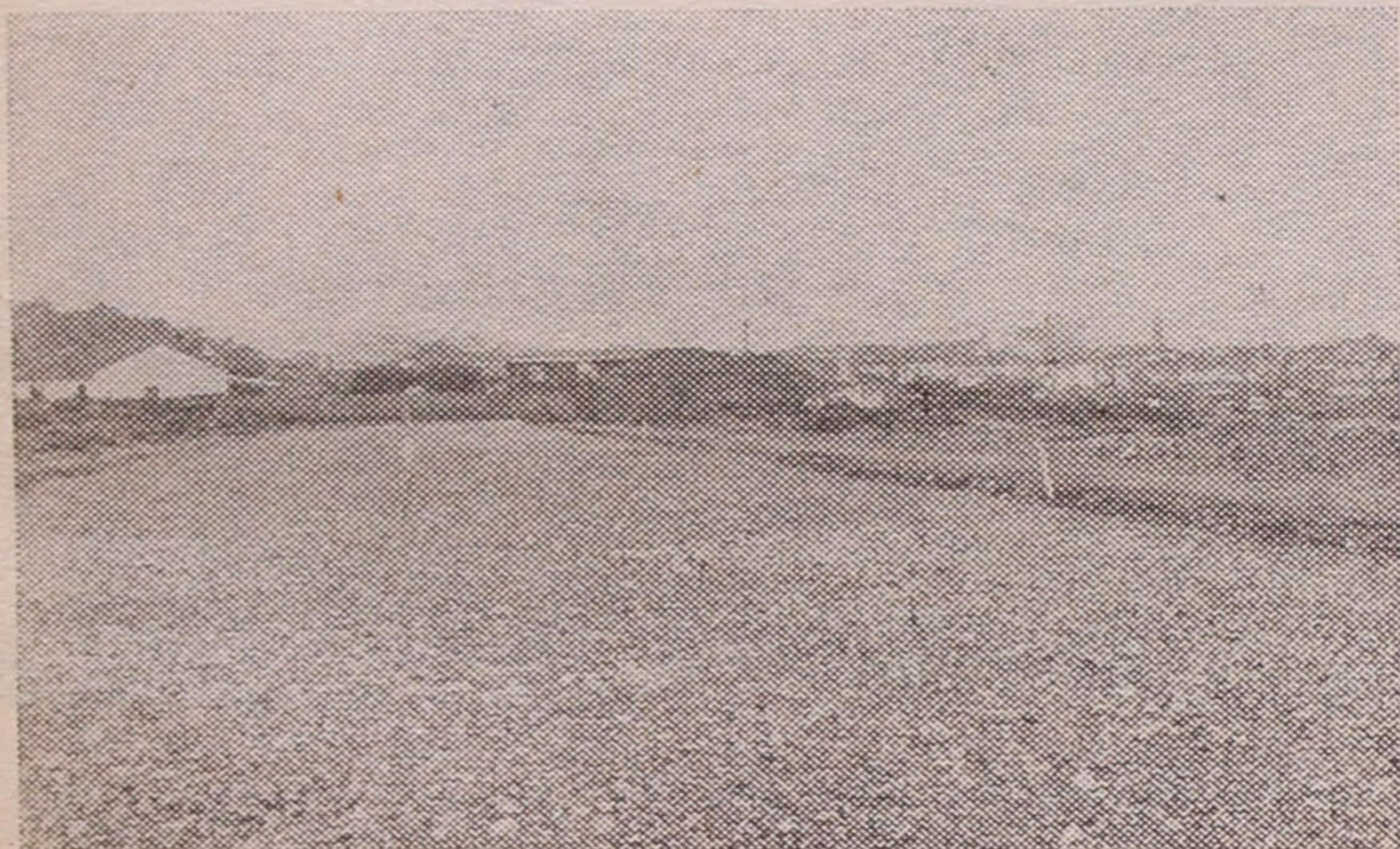
REVISÃO CONSTITUCIONAL

DEPOIMENTO DE RAUL DE CASTRO

Página 4

CIDADE

Avenida Espinho-Granja precisa de luz!



A recente abertura do troço de estrada que liga Espinho à Granja tem suscitado diversos problemas. Da deficiente sinalização e do trânsito de pesados já falámos no último número. No entanto não se esgotaram as lacunas...

É que a referida via de liga-

ção ainda não tem iluminação pública, nem tão pouco as necessárias marcações do piso.

E por falar em piso, bem que já era tempo de colocarmos o «tapete» definitivo no pontão. Ou será que ainda precisa de «assentar» por mais uns anos?...



então para os musicais tipo «disco». Não têm Travoltas, mas para eles e para o caso não há problema. O que é preciso é fazer, que o público para quem eles trabalham come de tudo. E pede mais.

Domingo, 2
O NEVOEIRO

Um nobre género no cinema é do terror, ou seja aquele em que a acção decorre em clima emotivo, ou de suspense, e da qual se receia desfecho assustador. Em definição simplista, é o que muitos realizadores têm tentado fazer, mas só poucos o conseguiram, com mestria. Na geração moderna, existe um nome que está a ganhar particular distinção: John Carpenter. Para quem aprecia tal estilo cinematográfico, tem aqui boa obra, e assim, mais um realizador para fixar.

Terça-feira, 4
O HOMEM, O ORGULHO E A VINGANÇA

Um «western- spaghetti» ainda daqueles que isso era modo de vida do Franco Nero e Klaus Kinski. Como se sabe, para eles os tempos agora são outros.

RAICA
PRONTO A VESTIR
HOMEM — SENHORA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Novos dirigentes locais do Partido Socialista

Realizaram-se no passado domingo, dia 18/4, as Eleições para os Órgãos Locais do Partido Socialista. Concorreu uma só lista e que tem a seguinte composição:

ASSEMBLEIA GERAL

António Alberto Alves
José Pereira de Oliveira
António Fernando Madureira Gil

SECRETARIADO

Rosa Maria Bastos Albernaz
Avelino Ferreira Zenha
Antenor de Sá Pereira
João António F. Veiga
António Delfim Furrriel Ruano
Fernando Morgado Pinto
Jacinto João Pereira de Noronha
António Augusto Fonseca Cavacas
Flávio Soares de Bastos

Pombos com asas cortadas!

O Carlos Alberto Remelgado é daqueles que contribui activamente para o alto índice de criminalidade entre menores, como o provam os seus inúmeros casos que se encontram arquivados na Esquadra da PSP de Espinho. Desta vez decidiu fazer altos voos, na companhia do seu colega Adão, e foi furtar alguns pombos correios pertencentes a Miguel Luís do Souto Ferreira do Carmo. Ele é autor confesso do roubo mas vangloria-se com o facto de ninguém ter achado ou poder vir a achar os pombos roubados, que presume-se foram decapitados, depenados, estripados e depois escondidos, acabando deste modo com as provas. Nesta altura o seu (mais um) caso foi entregue ao JIC.

Injuriou o polícia...

Foi detido por injúrias ao agente captor António Aristides Mina, 35 anos, casado, industrial, residente em Matosinhos. O referido individuo notificado para ser presente a tribunal faltou.

A «sorte grande» salu-lhe furada!

O António Eduardo Fernandes, solteiro, 29 anos, servente da construção civil, com residência eventual no Rio Largo, decidiu jogar na lotaria. Para o efeito roubou vários bilhetes da lotaria na Papelaria ABC pelo que foi detido pela PSP.

Festas a S. Pedro

Segundo informação que nos foi enviada, a Comissão de Festas a S. Pedro para o corrente ano está já formada, e procede ao habitual peditório para angariação das verbas necessárias à realização daqueles tradicionais festejos. As Festas de S. Pedro deste ano terão lugar entre 2 e 5 de Julho, e oportunamente divulgaremos o respectivo programa.

CRIMINALIDADE EM ESPINHO

Aumento de delinquência juvenil

No habitual relatório mensal da PSP sobre a sua actividade em Espinho, e referente neste caso ao mês de Março, pode ler-se: «descoberta de mais um jovem de 18 anos, autor de furtos em estabelecimentos de ensino; surpreendidos em flagrante 4 menores que se dedicavam à pilhagem na Feira Semanal, dividindo os furtos entre si; foram descobertos mais dois menores de 12 anos, autores do furto de 2 relógios em ouro numa habitação.» (sublinhados nossos).

Sem dúvida preocupante esta incidência da chamada «delinquência juvenil», fenómeno um pouco espalhado por todo o lado e que começa também fazer-se notar crescentemente entre nós. As causas são, naturalmente, diversas, e há quem tenha feito estudos sobre o seu signi-

ficado nas modernas sociedades. Para quando uma análise séria das medidas a tomar, e que são, certamente, de vária ordem, incidindo muito mais no aspecto preventivo dos actos do que na sua simples repressão?

Ainda segundo o mesmo relatório da PSP, no período em estudo registou-se um agravamento no furto de automóveis, a pessoas, estabelecimentos comerciais e de ensino. Destaque particular merece o furto de artigos no interior de uma viatura na via pública, no valor de 160 contos, bem como o furto de uma carteira com 100 contos, na Feira Semanal. Foram efectuadas 10 capturas, sendo 5 por furto em flagrante, 1 por falta de carta, 1 por desordem na via pública e 2 por mandatos judiciais.

RIFAS DA NASCENTE

9.ª SEMANA — EXTRACÇÃO DE 22-4-82

561	— 5.000\$00	— Rosa Martins Freitas Duarte
061	— 200\$00	— Victor Manuel Gonçalves de Sousa
161	— 200\$00	— Zacarias Augusto Aguilar N. Pestana
261	— 200\$00	— Armando Moreira
361	— 200\$00	— Aurora Martins Duarte Bessa
461	— 200\$00	— Hamilton Neto de Oliveira Pinhal
661	— 200\$00	— Nuno Amável Duarte e Sousa
761	— 200\$00	— Maria Celeste Correia Sá e Sousa
861	— 200\$00	— Joaquim Xavier Barros
961	— 200\$00	— Henrique Ferreira

MARE VIVA

Director:
ANTÓNIO SANTOS

SEMANARIO

Redacção:
RUA 62 N.º 251 - 1.º
TEL. 721621 — ESPINHO

Propriedade:
N A S C E N T E — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.
Fizeram este número:
António Santos, Luis Costa, João Barrosa, Manuel Fonseca, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais, Jorge Reis, José Carvalhinho e Olívia Silva (colaboradores de redacção).
Composição e impressão:
TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S.C.R.L.
RUA 14 N.º 903 — TELEF. 721016
Tiragem média: 1.500 exemplares

Associação Cultural e Recreativa de Espinho

Assembleia Geral — Convocatória

De acordo com o disposto no parágrafo 4 do Art.º 21, e para efeitos do Art.º 33 parágrafo 1, convoco a Assembleia Geral desta Associação a reunir em Sessão Ordinária, pelas 15 horas do dia 8 de Maio de 1982, no Salão Nobre da Piscina de Espinho com a seguinte

Nota: 1 — As urnas estarão abertas das 16,30 às 19 horas. Todos os associados terão de se identificar com o cartão de sócio ou com o bilhete de identidade.

2 — Em conformidade com o Art.º 22 se á hora marcada não houver o número legal de sócios, esta Assembleia terá início meia hora mais tarde com qualquer número de sócios.

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º — Discussão e votação do relatório de contas da Comissão Coordenadora;
- 2.º — Eleições dos corpos gerentes para 82/84.

Espinho, 17 de Abril de 1982

O Presidente da Com. Eleitoral
José de Oliveira Domingues

CONFEITARIA



Especialidades regionais — Pastelaria sempre fresca
Ângulo das ruas 20 e 23 - Telef. 722514 - ESPINHO

Câmara muda a «cara»

600 contos foi o montante gasto nas obras de beneficiação e reestruturação dos serviços da Câmara Municipal de Espinho. Este contrato, celebrado com a firma Handy, veio dar nova cara ao interior dos Paços do Concelho. Para breve será colocada à entrada do edifício uma placa que indicará, esquematicamente, a locali-

zação dos diferentes serviços. A Secretaria, nomeadamente, passa a funcionar no rés-do-chão e no 1.º andar. «Tende-se assim para a especialização», disse-nos o chefe da secretaria, ao mesmo tempo que se mostrava esperançado na melhoria dos serviços prestados.

REUNIÃO DA CÂMARA

"MAS QUE BANDALHEIRA"

Estas foram as palavras encontradas pelo engenheiro Pinto Correia para na última sessão camarária referir a situação que se vive ao nível do funcionalismo público. Nós, pela nossa parte, alargamos o leque dos «adjectivados» à própria reunião da Câmara, de tão desorganizada que foi. Efectivamente não vamos hoje dedicar o espaço habitual aos assuntos discutidos nesta sessão pública, pois estamos certos que nem os próprios vereadores perceberam bem o que estiveram e porque estiveram a discutir. Entanto, um ou outro tópico será de re-

ponto de o Secretário da Câmara ter afirmado que «se as actas andam coxas é por culpa da vereação», foi aventada como hipótese que pelos vistos se irá consumir, a abertura também da parte da manhã da Biblioteca Municipal. Assim será o seguinte o horário a vigorar proximo: das 9,45 às 12 horas e das 15 às 20 horas.

E pronto: para a história aqui fica o relato diferente de uma reunião diferente. É o sangue eleitoral que já corre nas veias dos nossos autarcas?

EM TODO O DISTRITO

Trabalhadores comemoram o 1.º de Maio

«A União dos Sindicatos de Aveiro e os Sindicatos do Distrito, unidos em torno da sua Central — a CGTP-IN — exortam todos os trabalhadores, os camponeses, as mulheres, os jovens, os estudantes, os reformados e todos os democratas do Distrito a participarem activamente nas acções e iniciativas que irão ser levadas a cabo pelo Movimento Sindical Unitário no próximo 1.º de Maio. Transformando-as numa poderosa jornada de luta contra a carestia, os despedimentos e o desemprego e pela exigência da substituição do Governo AD por um Governo democrático ao serviço do Povo e do País». Assim terminou o comunicado da União dos Sindicatos de Aveiro da CGTP-IN sobre as comemorações do 1.º de Maio que, este ano, se desenrolarão no nosso distrito, em Aveiro, Águeda, S. João da Madeira e Ovar. Ainda segundo a CGTP «num

momento em que as condições de vida dos trabalhadores e de outras camadas laboriosas da população portuguesa se degradam progressivamente por virtude do aumento constante e acentuado dos preços dos produtos e bens de consumo de 1.ª necessidade e da descida dos salários reais, num momento em que pesa sobre os nos-

ossos ombros a ameaça de um pacote laboral que encerra graves perigos para os trabalhadores como é o caso, por exemplo, da proposta de lei dos despedimentos, e num momento em que o número de desempregados é superior a 400 mil e se acentua o recurso abusivo por parte do patronato aos contratos a prazo, num momento em

que Portugal deve ao estrangeiro mais de 600 milhões de contos, dívida essa que não para de crescer, o 1.º de Maio de 1982, sendo embora um dia de Festa e de Convívio dos trabalhadores, não poderá deixar de constituir também uma jornada de protesto e luta contra a política de desastre e ruína nacional da AD e seu Governo».

Comemorações em Ovar

As comemorações do 1.º de Maio em Ovar iniciam-se na véspera, pelas 21,30 horas, com um baile popular a realizar no parque da estação. Já no dia 1, às 9 horas haverá uma salva de morteiros e às 10 horas arrancará, junto à Câmara Municipal, uma cara-

vana ciclista. A partir das 10 horas, no parque da estação, realizar-se-ão provas de atletismo organizadas em diversos escalões. As 15 horas, e ainda no parque da estação, será a concentração-manifestação, seguida às 16 horas de um espectáculo com

o Grupo Raíz, Rancho Folclórico da Ribeira de Ovar, José Gonçalves, Grupo Folclórico «Os Fogueteiros da Arada» e José Jorge Letria; está prevista ainda uma intervenção de um representante do Secretariado da CGTP-IN.

Com o objectivo de facilitar a deslocação da população do nosso concelho às comemorações em Ovar, o que aliás já vem acontecendo nos últimos anos, está a ser organizado um esquema de transportes; para a obtenção dos bilhetes e de mais informações deverão ser contactados os diversos sindicatos organizadores das comemorações.

Talho e Charcutaria
CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca
(RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 268 — ESPINHO
Tel. 721929

Moreira da Costa
CIRURGIA GERAL
E VASCULAR
Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telefone 721014
E S P I N H O

Mini-Mercado
CHINÔCO
Completo sortido de mercearias finas, Especiarias,
Charcutaria e Laticínios, Frutas, Frangos, Patos, Perús,
Coelhos, Codornizes e ovos.
Avenida 24 n.º 197 4500 ESPINHO

RESTAURANTE
PRÍNCIPE
SNACK - BAR
Rita Soares Alves & Filho, L.ºº
Encerra ao Domingo
R. 14 n.º 473 (âng. Rua 15)
Telef. 722247 — ESPINHO

CAN - CAN II
BOITE PIANO BAR
DISCOTECA
O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sintam bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.º a 5.º feira, das 21 às 02 horas
e às 6.º feiras das 21 às 03 horas.
RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — E S P I N H O

Regionalização

CONCEITOS GERAIS

Com grande alarde das suas proclamadas boas intenções, o Governo lançou a discussão da Regionalização. Como contribuição para o debate, publicou diverso material, incluindo um «Livro Branco», de onde retirámos os pontos de vista que se seguem.

Regionalização é entendido como o conjunto de medidas de carácter institucional que, integradas num processo evolutivo ao longo do tempo, conduzem à criação de instituições regionais e ao reforço da sua capacidade de decisão autónoma.

Daqui resulta que o objectivo não é apenas o levar a cabo um processo de desconcentração de funções, que consistiria unicamente na transferência de alguns poderes de decisão de órgãos centrais do Estado para órgãos periféricos deles hierárquicamente dependentes. Do que se trata é de uma autêntica descentralização regional, ou seja, da transferência de atribuições e competências, de serviços e de recursos humanos, materiais e financeiros para entidades autónomas — as Regiões — que serão dirigidas por órgãos próprios, livremente eleitos e representativos das populações que os escolherem.

Por outras palavras, trata-se de uma devolução progressiva e real do poder aos cidadãos e aos órgãos regionais e locais, para decidirem e executarem os desígnios que foram os seus,

dentro do quadro orgânico do todo nacional e em coerência com os interesses superiores desse todo.

Trata-se, assim, de um processo de natureza não apenas administrativa, mas também político, na medida em que dá lugar à criação ou ao reforço de instituições autónomas, com uma individualidade e com competências próprias a invocar frente ao Estado.

Assim, se com a regionalização e as medidas de descentralização que lhe andam associadas se permite que os problemas que ocorrem a nível regional e que dizem respeito, exclusiva e predominantemente às Regiões, sejam resolvidos no seu interior, sem recursos ao Governo Central — isto, bem entendido, no quadro das políticas e orientações definidas a nível nacional, — não poderá então deixar de resultar um aumento de eficiência do sistema de administração pública, visto que se aliviam os órgãos centrais e se resolvem os problemas regionais por meio de circuitos exclusivamente regionais e portanto mais rápidos e eficientes.

Paralelamente melhora-se também a sua eficácia, já que o Governo Central poderá concentrar-se mais sobre os problemas que se lhe deparam a nível nacional e os problemas regionais passarão a ser resolvidos por instâncias que se encontram mais próximas deles, as quais, por esse facto, os percebem de

forma mais directa e imediata.

Mas podemos ir mais longe. Pela sua própria natureza a regionalização torna os centros de decisão dos problemas regionais mais próximos das pessoas interessadas nessas decisões, porque são as mais directamente afectadas. Esta proximidade vai conferir a possibilidade de participarem directa e activamente, na preparação e tomada das decisões que respeitam à definição e a formas de as prosseguir.

Tal facto reveste várias vantagens: por um lado, as soluções a que se chegará serão enriquecidas pela participação dos principais interessados e por isso, serão potencialmente melhores do que se forem preparadas e decididas na capital nacional.

Por outro lado, os cidadãos sentir-se-ão mais directamente empenhados na concretização das decisões que são deles mesmos, na medida em que por elas são responsáveis.

Finalmente, a participação directa e activa de âmbito regional contribuirá significativamente para o envolvimento e interesse dos cidadãos na via política, não só regional, como também nacional.

Por todas estas razões, ousamos afirmar que a regionalização é um fenómeno que marca uma nova época, um estádio avançado como sinal e factor de desenvolvimento e essencial para a construção de um Estado democrático.

REGIONALIZAÇÃO

Há 100 anos...

«D'aqui e d'estas terríveis origens, nasceram, medraram, e mais ou menos clamorosas têm vivido as dissonancias (confessem que a palavra é modesta e suave) que, por não dizer mais, nos têm atormentado há tantos anos, que fazem morrer nas barreiras de Lisboa a acção do Governo Central e evaporar-se nas discussões e arengas vereatorias toda a energia e vitalidade municipal. É por todos estes desacordos que as leis, os regimentos, as providencias, todas ficam na letra morta da Gazeta, e que não há fomento de obras públicas, de agricultura, de comércio, de instrução, que passe do papel onde é decretado para as pedras das es-

tradas, para as estacadas dos rios, para as mattas, para a lavoira, para as escolas, para os hospitaes, para as casas de educação, para os templos, para o recto lançamento e suave cobrança das contribuições de dinheiro e de sangue, que as leis se matam em querer fazer menos vexatorias, e os ministros se consomem por quejer executar com menos dureza e desperdício; porque não há na organização do país a força vivificante da acção, a energia espontanea da cooperação. (...)

(Almeida Garrett, «Relatório e bases para a reforma administrativa» 21 de Janeiro de 1854

NOVA ERA

Porcelanas, Cristais, Quadros e Artigos de Brinde

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE

1.º ANDAR — LOJA J
4500 ESPINHO

Revisão Constitucional

Rever a Constituição, ou destruí-la?

por RAUL DE CASTRO *

É sabido que foram apresentados quatro projectos de revisão constitucional, pela FRS, pelo MDP/CDE e pela AD. Num visão global, pode afirmar-se que destes quatro projectos um deles, o da AD, é claramente um projecto inconstitucional, pois não respeita sequer os próprios limites da revisão, estabelecidos no artigo 290.º da Constituição. Na verdade, este projecto da AD não respeita, além de outros, o princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção, solos e recursos naturais, a eliminação dos monopólios e latifúndios, os direitos dos trabalhadores, das Comissões de Trabalhadores e das Associações Sindicais, a planificação democrática da economia ou a fiscalização da constitucionalidade. E é de notar que nestas, como noutras matérias as propostas da AD, corresponderiam à eliminação dos próprios alicerces do regime democrático. Aliás, o projecto da AD tem, noutros aspectos fundamentais, como em muitos outros, o objectivo inegável não de rever a Constituição, mas de a destruir. Com efeito, nenhum democrata nem força democrática discute a necessidade de rever a Constituição, no sentido próprio, ou seja, no sentido de corrigir e melhorar alguns aspectos dela que

a experiência de alguns anos de vigência veio a aconselhar, mas, como é evidente, mantendo as suas linhas fundamentais, em que assenta o próprio regime democrático nascido do 25 de Abril. Só a AD se serve da revisão constitucional, como se tem servido de outros diplomas legais, para levar a cabo um projecto restauracionista para o qual a destruição da Constituição de Abril e do regime democrático que ela consagra são essenciais.

Alguns exemplos demonstram o que se acaba de referir. Na actual Constituição o artigo 81.º, g), estabelece que incumbe prioritariamente ao Estado eliminar e impedir a formação de monopólios privados; o projecto da AD, a este respeito propõe, como incumbência prioritária do Estado «combater os monopólios socialmente nocivos», o que não só equivaleria o suprimir a eliminação dos monopólios, substituindo-a por um vago combate como ainda viria a formular uma distinção entre monopólios «nocivos» e naturalmente «benéficos», não só eclipsando a característica privada dos monopólios em geral, como admitindo que nem todos os monopólios privados são nocivos. Assim conseguiria a AD, se o seu projecto vingasse, o fazer desaparecer a característica anti-me-

nopolista da Constituição e do regime democrático, abrindo-se as portas à restauração dos monopólios de antes do 25 de Abril base do próprio regime fascista.

E ainda outro exemplo: o artigo 83.º da Constituição consagra as nacionalizações efectuadas depois do 25 de Abril como conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras. O projecto da AD elimina pura e simplesmente, esta básica e essencial característica da Constituição de Abril e do regime democrático continuando a evidenciar os seus propósitos de restaurar o sistema económico e social a que os Capitães de Abril e o nosso Povo puseram termo na gloriosa madrugada de 25 de Abril de 1974.

Mas se do sistema económico e social passarmos para a organização do poder político, continuará a ser flagrante o mesmo propósito da AD de destruir a Constituição, em vez de a rever. Na verdade, a Constituição consagra no artigo 114.º o princípio da separação e interdependência dos órgãos de soberania, e, em diversas outras disposições faz assentar o regime democrático português no equilíbrio dos poderes dos vários órgãos de soberania. Ora, a AD, e nesta parte, lamentavelmente, com o apoio do PS e

dos partidos seus aliados, pretende romper esse equilíbrio de poderes, ignorando as características não partidárias do órgão de soberania Presidente da República retirando-lhe poderes, quer na área militar, como Comandante Supremo das Forças Armadas, partidariando a designação, quer ainda restringindo os poderes de dissolução da Assembleia da República que a Constituição atribuiu ao Presidente da República. Aliás, declarações publicadas recentes, de Freitas do Amaral e de Pinto Balsemão, permitem compreender em toda a sua extensão não só que a AD pretende retirar às Forças Armadas a sua função constitucional de garantir o regular funcionamento das instituições democráticas, confinando as Forças Armadas ao único objectivo de defesa da independência nacional, mas ainda que a AD inclua nos seus planos de destruição da Constituição e do regime democrático a total partidarição das Forças Armadas através da sua submissão ao Governo.

Como é sabido, a Revisão da Constituição tem-se processado no âmbito restrito de Comissões Parlamentares, isolando-se os trabalhos da revisão do conhecimento público.

Todavia, não só todas as propostas de Revisão Constitucional terão de ser debatidas publicamente, no Plenário da Assembleia da República, e só aqui poderão ser aprovadas pela maioria de dois terços dos deputados, como se assiste, por forma crescente, a um debate público da revisão constitucional, em que se vem afirmando o propósito de defender os princípios e as conquistas democráticas que a Constituição consagra. Este propósito de defesa da Constituição uma já não só as mais diversificadas organizações, colectividades e autarquias locais, como democratas de várias tendências. Por isso, poderemos dizer que os deputados que se identificam com o 25 de Abril e a Constituição e todas as organizações e todos os democratas fiéis ao 25 de Abril se continuarem a mobilizar-se e a unir-se serão capazes de impedir o projecto da AD de destruir a Constituição e o regime democrático que ela consagra.

* RAUL CASTRO — Advogado, militante do MDP/CDE. Faz parte do actual executivo da Câmara Municipal do Porto.

EM QUESTÃO

Regionalizar, como?

«O Estado... respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública» (Constituição da República Portuguesa de 1976, art.º 6.º)

Há mais de dois anos no Governo, a AD é a coligação partidária que mais tempo tem governado desde o 25 de Abril. E entre as muitas promessas que fez ao povo português por altura das eleições (vê-se hoje com que intenções e resultados...), prometia a AD o «lançamento e a realização de um corajoso projecto de descentralização municipal e regional que permita difundir as responsabilidades em todo o corpo social e devolver às comunidades locais a sua autonomia face ao poder central». Belas palavras, sem dúvida, apenas com um senão: as afirmações de princípio ficaram-se pelos programas eleitorais, e a realidade visível é que a actuação dos governos AD neste domínio específico se tem caracterizado por um centralismo crescente. A verdade é que se caminha cada vez mais para uma colonização da província feita pelos burocratas centralizadores de Lisboa, e isto por mais discursos de descentralização que se pronunciam. É que toda a actuação da AD tende para uma centralização cada vez maior, de que aliás é sintomático o texto que introduz no seu projecto de revisão constitucional, e onde prope claramente que se eliminem «os princípios da autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da administração pública». Em troca, a AD estaria na disposição de dar uma «desconcentração» regional. Naturalmente, tudo isto tem uma lógica: a lógica de uma AD que não está de facto interessada numa regionalização que assente numa descentralização real, apoiada na participação voluntária das populações. Interessa-lhe, isso sim, a instalação de uma máquina administrativa e burocrática repartida territorialmente a que chama desconcentração, e que não representa senão uma nova dependência da vida local e regional perante o Estado. Com isso, teria a possibilidade de instalar local e regionalmente no próprio aparelho de Estado os seus funcionários e servidores políticos, que em tempo próprio se tornariam autênticos vice-reis das regiões, com os seus governadores e acólitos. Senão

veja-se a situação que está já a estabelecer-se na Comissão de Coordenação da Região Norte, e o exemplo que os responsáveis da mesma já deram da forma como encaram a sua actuação, ao tomarem a conhecida posição pública de patrocinar a criação de um «polo turístico» a sul de Espinho, sem que a autarquia local sequer fosse ouvida.

ALGUNS EXEMPLOS CONCRETOS

Mas outros exemplos concretos, que desmascaram as pretensas intenções descentralizadoras do governo AD, abundam. Poderá, na verdade, haver maior contradição do que o propalado desejo de dar uma cada vez maior autonomia e capacidade de intervenção às autarquias e órgãos regionais, por um lado, e a tentativa de por outro, fazer aprovar na Assembleia da República um conjunto de leis sobre o poder local que conduz inevitavelmente ao esvaziamento da sua acção e a uma dependência e submissão crescentes em relação ao poder central? Não será a constante recusa da AD em cumprir o estabelecido na Lei das Finanças Locais sinal visível do seu real horror à descentralização e vontade manifesta de impedir a acção das autarquias? Por outro lado, as recentes declarações de Ângelo Correia, segundo as quais o Conselho Superior para os Assuntos de Regionalização (órgão consultivo junto do Primeiro-Ministro) seria constituído por personalidades de diferentes áreas «à excepção do PCP», força que administra 28% do território nacional, onde vivem 1,6 milhões de portugueses, são também francamente elucidativas das perspectivas com que o Governo e a AD encaram a questão da regionalização.

A verdade é que o Poder Local, pela sua natureza verdadeiramente democrática e representativa de populações que aspiram a uma intervenção directa e activa na definição do seu próprio futuro, incomoda profundamente um Governo que, pela sua prática e pela lógica dos interesses que defende, é essencialmente anti-popular e centralizador. Por isso, e por mais que tentem seduzir-nos com belas palavras, não podem restar dúvidas sobre o verdadeiro carácter da «regionalização» que a AD pretende impor.

Proposta do Governador Civil

Espinho na Região Centro-Norte?

Quando a regionalização que agora se discute vier a ser um facto, Espinho ficará integrado numa chamada «Região Centro-Norte», que inclui os actuais distritos de Aveiro, Viseu e Guarda? Isso é, pelo menos, o que se pode concluir da análise de um documento dimanado do Governo Civil de Aveiro, onde se propõe concretamente a constituição da citada «Região». Ali, Espinho aparece também incluído, precisamente na zona mais a norte da prevista «Região», fazendo naturalmente «fronteira» com a tão falada Área Metropolitana do Porto, da qual desde há muito se vem pensando que o concelho viria a fazer parte. Mas irá, de facto, ser assim?

Para tentar esclarecer melhor os objectivos da criação de uma Região Centro-Norte estabelecemos um contacto com o Governador Civil de Aveiro, Dr. Fernando Rodrigues, que nos diria:

— Com a proposta de criação da Região Centro-Norte pretende-se desde já contribuir para a sensibilização da opinião pública, fornecendo um projecto que pode servir de base de discussão. Por outro lado, a sugestão de uma Região que englobe os distritos de Aveiro, Viseu e Guarda, não surge por acaso, antes se baseia em critérios de homogeneidade territorial e complementaridade das regiões do litoral com as zonas interiores. Esta Região torna-se ainda mais viável agora que irá poder dispor de uma verdadeira coluna vertebral, constituída pela via rápida Aveiro-Vilar Formoso. Por outro lado, realço que a criação desta Região Centro-Norte garantiria a manutenção da integridade distrital tal como actualmente existe. Obviamente, porém, a última palavra competirá às populações, quer através de referendo regional, se tal vier a ser permitido pela Constituição, quer através das tomadas de posição a nível dos órgãos autárquicos, nomeadamente as Assembleias Municipais.

Naturalmente, não deixámos de pôr ao noso interlocutor a questão da integração de Espinho em tal Região, quando tudo parece apontar para a sua cada vez mais directa ligação à Área Metropolitana do Porto, o que assim seria inviabilizado. Certamente contando já com a



Segundo este projecto, Espinho continuará ligada a Aveiro, e fará parte da Região Centro-Norte. Irá mesmo ser assim?

pergunta, o Dr. Fernando Rodrigues defendeu o seu ponto de vista:

— A proposta de integração de Espinho na Região Norte-Centro decorre, logicamente, do facto de que o concelho faz actualmente parte do distrito de Aveiro, e não seria natural que fosse eu próprio a preconizar soluções de desmembramento. Mas quero dizer que, como já tive ocasião de referir, estou plenamente convencido de que Espinho só teria a ganhar com uma solução destas, conservando-se numa Região na qual teria um importante papel a desempenhar, e mantendo com isso a sua identidade própria. Ou será que o que se pretende é condenar Espinho a ser de facto um dormitório do Porto? Creio bem que a cidade e o concelho só teriam a ganhar na medida em que vissem garantidas condições para terem uma vida própria. Se vier a integrar-se na zona do Grande Porto será apenas mais uma cidade no meio de outros importantes localidades como Gaia, Matosinhos ou Póvoa. Permanecendo ligada a Aveiro e a esta nova Região, Espinho veria salvaguardada a importância do papel que lhe cabe.

A terminar, quisemos saber como se irá processar concretamente a audição da vontade

das populações, no caso concreto da população de Espinho:

— Sobre esse aspecto, sem dúvida fundamental, começo por ter de constatar uma apatia por parte das populações que me constringe, até porque a continuar assim, as decisões acabarão por ser tomadas por meia dúzia de representantes dos diversos órgãos autárquicos. Pela minha parte, tenho apelado repetidas vezes para que as Assembleias Municipais promovam reuniões abertas para a discussão do assunto, e penso que haverá uma reunião da Assembleia Distrital para se fazer o balanço final dos trabalhos desenvolvidos e das conclusões obtidas.

No caso concreto de Espinho, existe de facto uma situação particular, uma vez que não estando ligado a nenhum GAT (Gabinete de Apoio Técnico) do distrito não deverá participar em nenhuma das reuniões de debate do tema. Por isso, a nível do distrito de Aveiro, a opinião de Espinho só virá a ser ouvida na referida Assembleia Distrital. Entretanto, tal como conversei com o senhor Presidente da Câmara, espero que os órgãos autárquicos espinhenses promovam a discussão junto da população condição indispensável para que as decisões não venham a ser, afinal, tomadas apenas a nível superior.

RUI ABRANTES

ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq. — Sala 3

Telef. 723424

ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

SUPERMERCADO DO LAR DO PICÔTO

Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICÔTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado

Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 720665 - ESPINHO



A MODELAR

Telefone 723068



Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO

Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

Novo projecto para o S. Pedro

pelas coisas do turismo». Como é do conhecimento geral e como foi oportunamente noticiado pelo Maré Viva de 1 de Abril foi este grupo composto por 10 pessoas que ganhou esta pequena batalha. Uma curiosidade: era intenção inicial deste grupo ser composto por 100 pessoas mas como havia uma certa urgência e necessidade de se avançar rapidamente, decidiu-se posteriormente pela forma actual.

Inicialmente pensava-se ser possível aproveitar a estrutura básica do prédio e fazer depois as necessárias modificações no seu interior, mas tal mostrou-se impraticável e incompatível com o que se pretendia construir. Acrescenta-se que o projecto está a cargo do arquitecto Moreira da Costa e que o investimento total irá rondar os 100 mil contos.

«A Sociedade Imobiliária e Turismo São Pedro» (nome ainda em projecto do grupo) vai dar prioridade absoluta ao turismo e à promoção turística de Espinho. Assim, e dentro do

projecto global que é um centro comercial, vai-se dar uma especial atenção e abertura ao sector turístico, concretamente dá-se preferência na ocupação das lojas a actividades com ele ligadas, como agências de viagens, lojas de artesanato, etc. Para além das lojas, o centro comercial vai constar de um moderno cinema de bom nível com 700 lugares; e algo mais, ao que sabemos inédito, quer num centro comercial quer em Espinho: trata-se de um centro de recuperação física que incluirá ginástica, saunas, tratamentos físicos variados e natação (para o efeito irão ser construídas pequenas piscinas que permitirão aos pacientes fazer vários exercícios na água, que facilita bastante a sua recuperação). O estudo deste centro irá ser feito por técnicos especializados juntamente com o projectista da obra.

A demolição do imóvel (que só se verificará quando estiver a funcionar outra sala de espectáculos em Espinho) trouxe uma onda de desagrado por par-

continuação da página 1

te de algumas gentes de Espinho. A este propósito o Dr. Miranda Valente disse-nos que por um lado é ponto assente que o velho teatro está ultrapassado, quer a nível de acústica quer a nível de conforto. Mas por outro lado sublinha-se a necessidade cada vez mais premente de se construir um Teatro Municipal e neste sentido a demolição do teatro S. Pedro seria um factor ou linha de força que levaria à construção desse teatro. Aliás, segundo o nosso interlocutor, não se justifica que Espinho, uma cidade completamente vocacionada para o turismo, não possua um teatro municipal onde se apresentem boas peças de teatro, bons bailados e boas óperas.

Por tudo isto, há que aguardar a demolição do velho teatro, e fazer força, ao mesmo tempo, para que a falha que assim surge na cidade venha a ser contemplada rapidamente.

ENTREVISTA COM MENDES

continuação da página 7

«TENTO FAZER UMA VIDA
CONSENTÂNEA COM A
PROFISSÃO QUE TENHO!»

Quando se fala com um profissional de futebol, há sempre questões que se devem, quase obrigatoriamente, pôr — o que é uma vida desse tipo e (esta é quase crónica) qual a opinião do interlocutor sobre as acusações, bem fundadas em certos casos, no que respeita aos fabulosos vencimentos de alguns desses profissionais. O guarda-redes espinhense não tem qualquer espécie de engulhos em afirmar:

«Quanto ao que é a vida de um profissional de futebol, a resposta é muito subjectiva... É que há vários tipos de vida. Eu tenho a minha: não sou de cá a minha vida sempre esteve centralizada em Lisboa, mas a verdade é que estou a trabalhar em Espinho. Tento, acima de

tudo, fazer uma vida consentânea com a profissão que tenho... É uma vida normal! Sobretudo, faço por que seja o mais adequada possível ao profissionalismo que abraçei...

Quanto aos vencimentos, eu não posso dizer que ganho muito! Acho que cada um de nós faz o seu contrato sem ser forçado pela entidade contratadora. Há, evidentemente, jogadores que ganham rios de dinheiro. Mas a maioria, aqueles dos chamados clubes pequenos não ganham tanto como issol...

E pronto! Aqui ficam as opiniões de Joaquim José Pereira Mendes, o Mendes guarda-redes do Espinho que, como tantos outros deste País (e doutros) é bestial quando não deixa entrar um golo, mas já é diferente na apreciação dos «tiffosi» quando as coisas correm mal... Opiniões!

Noticiário do FAOJ

CEDÊNCIA DE MATERIAL DE SOM — O FAOJ põe à disposição dos Organismos Juvenis uma aparelhagem de vozes composta por: 1 mesa canary 10 MKII, 1 slave SEC S200, 5 micros Shure 588, 2 colunas de 3000 VL e que cede sob as seguintes condições:

a) Todos os pedidos devem dar entrada nesta Delegação Regional com pelo menos 15 dias de antecedência. No pedido deve ser indicado o dia, hora e local para que se pretende a aparelhagem, bem assim o fim a que se destina: baile, festival de folclore, concurso de dança, etc.

b) A taxa de utilização do material por período é de 1.000\$00, que inclui o transporte, montagem, acompanhamento e desmontagem no final do espectáculo.

c) Os pedidos devem vir

acompanhados da respectiva taxa em cheque ou vale de correio emitidos a favor da CASA DA CULTURA DA JUVENTUDE DE AVEIRO, a fim de garantir a reserva.

PREMIO FERREIRA DE CASTRO — Promovido, como em anos anteriores, pela Escola Secundária de Ferreira de Castro, em Oliveira de Azeméis, destina-se a dar a conhecer publicamente novos valores literários, sendo um estímulo ao poder criativo dos jovens estudantes portugueses do Ensino Secundário. Podem concorrer jovens dos 12 aos 20 anos. Os trabalhos serão apresentados até ao dia 3 de Abril próximo em poesia ou prosa e enviados para a Escola Secundária Ferreira de Castro — Oliveira de Azeméis, sob pseudónimo. Prestam-se mais informações aos interessados.

MODAS MENDES

LANIFICIOS
MODAS — CAMISARIA
R. 16 n.º 683 - Tel. 920168
ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SA ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL.
Plásticos para cozinhas e casas de banho, almofadas, etc...

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Fernando Rodrigues Lima

Trav. da rua 5 — Telefone 721739 — ESPINHO

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

CASA EMANUEL

O CHARME EM ACESSÓRIOS FEMININOS

BIJUTARIAS, CARTEIRAS, POCHETES, LENÇOS, LUVAS
ÉCHARPES, CHAPÉUS, BOINAS, GUARDA-CHUVAS, ETC.

CENTRO COMERCIAL SOLVERDE — 1.º ANDAR
Avenida 8 — ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

José Fonseca

J.F. — «Isso não é verdade! Qualquer pessoa com um mínimo de bom senso verifica que o Avenida não reúne quaisquer condições para ser arrelvado! Além do mais demorará tanto tempo arrelvar o campo do Espinho como preparar o estádio para a disputa de jogos, através da construção provisória de bancadas e o recurso a estruturas metálicas. A solução é solicitar à Federação uma prorrogação do prazo para se jogar no pelado (os dois, três primeiros meses do próximo campeonato) e então começar a jogar no Estádio».

M.V. — O arrelvamento

continuação da página 1

do campo do Espinho poderia naturalmente trazer alguns riscos...

J.F. — «Não tenho dúvidas que se preparia nova golphada tal como aconteceu com o parque de campismo! Por associação de ideias já não seria preciso Estádio porque existiria um campo relvado, tal como se diz que não é preciso parque de Sales porque existe o da Solverde...»

Será que a situação vai mesmo ser desbloqueada? Para a semana traremos as novidades.

M MOREIRA OCULISTA
ÓPTICA

INSTRUMENTOS DE PRECISÃO

RUA 27 N.º 700 — TELEF. 723806 — 4500 ESPINHO

Pinto de Matos

Articulações
Fracturas e Doenças das Ossos e
Articulações
REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218
ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — Telef. 724203 — ESPINHO

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico
e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes

Especializada em:

Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos.
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TEL. 720091

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 720452

SP. ESPINHO, 3 - PENAFIEL, 0

... e já «estamos» em sétimo

VITORINO, EM GRANDE FORMA, DEU FESTIVAL

Um resultado amplo, construído seguramente, colocou o Sp. Espinho no 7.º lugar (coisa inimaginável no princípio da época) e afastou definitivamente quaisquer dúvidas que pudesse ainda haver quanto à concretização, pelo menos em termos desportivos da que será a quarta época consecutiva dos «tigres» na primeira divisão. E se o SCE não tem grandes razões para encarar com optimismo a próxima época, os culpados não estão no clube, mas muito fora dele, como já amplamente se sabe.

Em relação a este encontro interessante, com bom tempo mas batido por um desagradável vento de nordeste e fustigado por alguma poeira, termos de cair na constatação de que o desnível não se explicou graças ao factor-casa «desempativado» quando as equipas têm valor semelhante, mas por duas razões bem diversas: por um lado, a incontestada superioridade global dos espinhenses, que venceram com naturalidade sem terem de jogar bem, e por outro a grande exibição de Vitorino, que vem fazendo um fim de época sensacional, mostrando-se mais amadurecido sem perder nem uma pontinha da sua maior qualidade: a rapidez.

Correndo o risco de ser injustos para outros espinhenses que estiveram em bom plano (Mendes, Serra, Balacó, Salvador), pode-se dizer que foi na exibição do extremo espinhense que esteve toda a atracção do jogo. E também os três golos:

— 1-0, aos vinte minutos: lançamento longo, excelente, de Serra para a esquerda onde Vitorino recolheu a bola, junto à linha, já no meio-campo do Penafiel. Leonel tentou o desarme e foi passado, Fernando veio a correr na dobra e também foi passado e depois Kikas, na «dobra da dobra», já na grande área derrubou o «expresso». Vitorino caiu mesmo (até nisso

já está melhor...) e o penalty, indiscutível, foi marcado por Jacinto. Chocho, Luz ainda tocou na bola, mas foi golo.

— 2-0, aos 40 minutos: Salvador lançou a bola para o interior da área, sobre a lado esquerdo, e Vitorino, partindo atrás de Leonel, mas chegando primeiro à bola com um «rush» espectacular, dominou-a e fuzilou as balizas.

— o 3-0: já na segunda parte, aos 75 minutos foi mais suave: o «raid» foi agora de Ruben, que rasgou a defesa e meteu rasteirinho no meio da área, onde Vitorino, outra vez, desviou a bola de Luz com um remate em arco.

Valeu ao Penafiel a notória

falta de inspiração de Moinhos e Mória para não sair goleado. A boa exibição de Artur (foi dele, defesa-esquerda, o remate mais perigoso à baliza de Mendes) e um simulacro de reacção no início da 2.ª parte só serviram para que o guarda-redes espinhense brilhasse com uns voos aparatosos. De resto, pouco futebol e muita desorientação lá atrás: a certa altura, quando Vitorino apanhava a bola, Leonel já abria os braços a pedir ajuda e isto diz bem do pânico que por lá se vivia.

Da arbitragem de Marques Pires ficou-nos a melhor das impressões: seguro, discreto e sempre em cima dos lances.

AS EQUIPAS

SP. ESPINHO — Mendes; Jacinto, Balacó, Serra e Raúl; João Carlos, Carvalho e Salvador; Moinhos (Ruben, aos 65 min.), Mória (Armando aos 85 min.), e Vitorino.

PENAFIEL — Luz; Leonel (Barbosa, aos 45 min.), Fernando, Kikas e Artur; Branco, Ferreira da Costa, Garcia (Babá, aos 65 min.) e João; Jarbas e Rui Lopes.



Joaquim José Pereira Mendes, 22 anos de idade, nascido em Lisboa a 16 de Julho de 1959, mas, curiosamente, registado numa aldeia do concelho do Fundão. São estes os dados identificadores do actual guarda-redes da equipa sénior de futebol do Sporting de Espinho. É a ele que tem cabido a difícil missão de impedir que a bola entre nas balizas espinhenses. E, segundo os críticos da especialidade, o Mendes bem pode dizer, até agora, «missão cumprida!»

Como todo o profissional, Mendes tem uma história para contar. História que, naturalmente, começa pelas origens:

«Comecei no Benfica, com 13 anos. Lá me mantive nos iniciados, fui juvenil um ano e júnior durante dois anos. Depois subi a sénior, quando Mortimore era treinador. Então, firmei um contrato por 3 anos com o SLB. No entanto, a meio da 1.ª época fui para o Famalicão, precisamente no ano em que este clube ascendeu à 1.ª divisão. Regressei ao Benfica e depois fui emprestado ao Benfica de Castelo Branco, juntamente com outros companheiros meus. Terminada a época, voltei a Lisboa. Na época passada joguei no Académico de Coimbra, e este ano, cá estou...»

A quatro jornadas do fim do Campeonato da 1.ª divisão, Mendes dá-nos a sua opinião sobre o que foi, até agora, esta prova...

MENDES, GUARDA-REDES DO S. C. E.:

«Se o caso do campo não for resolvido depressa, será uma época quase perdida»

«A NOSSA DEFESA É MUITO COESA...»

«Até agora tudo tem corrido bem.. É verdade que houve certos resultados inesperados! Mas o objectivo inicial (e que ainda se mantém!) é só um: a manutenção da equipa na 1.ª divisão. Logo no início do campeonato fomos de certo modo infelizes nalguns resultados em casa, concretamente naquela série de empates registados. Depois, a sorte acompanhou-nos mais, e superámos a crise de golos! Começámos a marcar e a ganhar jogos, fomo-nos moralizantes, e hoje, penso eu, estamos numa posição um tanto ou quanto desafogada, e tentaremos ir o mais longe possível...»

Neste ponto da conversa, lembrámo-nos do comentário que um locutor da RDP fez, no final do jogo que o SCE disputou em Setúbal, e segundo o qual a defesa dos «tigres» fôra (e citamos) a mais bem organizada que tinha passado pelo relvado do Bonfim. Perguntámos ao nosso entrevistado se concordava com este comentário.

«Concretamente, não me posso pronunciar. Isto porque penso que não é vendo um jogo, e vendo as defesas das outras equipas actuarem uma ou duas vezes, no máximo, que posso exprimir a minha opinião. No entanto, sei que a nossa defesa constitui um bloco muito coeso, que tem dado total confiança ao guarda-redes e aos outros jogadores...»

Mendes não era o guarda-redes titular da equipa espinhense no início de época. Jornadas depois, a camisola n.º 1 era dele. Foi difícil?

VOLEIBOL — AAE já não sobe

Seniores Masculinos — I Divisão — SCE, 3 — Benfca, 0; SCE, 3 — Gil Vicente, 0; **II Divisão** — Nun'Alvares, 3 — AAE, 1; AAE, 0 — Ac. S. Mamede, 3; **Juiores Masculinos** — SCE, 3 — Leixões, 2; **Juvenis Masculinos** — Carvalhos, 0 — SCE, 3; **Iniciados Masculinos** — SCE, 1 — S. Mamede, 3; **Seniores Femininos** — SCE, 3 — Viannense, 0.

O Benfica, campeão nacional, não foi obstáculo para o SCE e veio dizer que o título se irá decidir cá pelo norte. Já a AAE não respondeu afirmativamente ao «sprint» que se lhe pedia e, ao perder em Gondomar comprometeu as hipóteses de subir à I Divisão Nacional.

HÓQUEI EM PATINS

Seniores — Águias do Porto, 5 — AAE, 6; **Juvenis** — AAE, 7 — F. C. Porto, 1; **Juiores** — Vigorosa, 4 — AAE, 12; **Iniciados** — Águias, 4 — AAE, 7; **Infantis** — F. C. Porto, 3 — AAE, 1.

Seniores no meio da tabela, os juvenis continuam invictos a caminho, possivelmente, do título regional.

ANDEBOL

Nacional da I Divisão — SCE, 25 — Desp. Póvoa, 25.

Um empate inesperado, no jogo que mais era «de ganhar».

HÓQUEI EMCAMPO

Regional da I Divisão — AAE, 1 — Viso, 2; AAE, 0 — Lamas, 1; **Reservas** — AAE, 2 — Lamas, 5.

Futebol Amador

Torneio Internacional do C. A. Espinho

Realiza-se nos próximos dias 1 e 2 de Maio, o Torneio Internacional de Futebol Amador, organizado pela CAE e que consta dos seguintes jogos:

Sábado, 1 — às 15 horas

U. C. D. MOURE — Amarante

SPORTING CIUDAD LA CORUNÁ — Espanha

às 17 horas

C. A. ESPINHO

OS MANIÑOS - FERROL

Espanha

Domingo, 2 — às 9,30 horas

Apuramento do 3.º e 4.º classif.

às 11 horas — FINAL

«NÃO GOSTO DE ME AUTO-ANALISAR...»

«Dificuldades, há sempre... Devo dizer que a minha ambição, desde que para cá vim, era ser titular. Acho que, neste momento, estou a corresponder ao que pretenderam de mim! A oportunidade surgiu, e cá estou a demonstrar as minhas possibilidades. Mas isso custou-me bastante, é verdade!»

Um jogador de futebol deverá ter, em princípio, a noção do que são os seus pontos fracos e os fortes. E o Mendes?

«Bem... não gosto de me auto-analisar!... Penso que a minha pecha é a saída dos postes, aos cruzamentos. Quanto ao resto, não acho correcto fazer uma auto-avaliação sobre os meus pontos mais positivos... Em termos de conclusão, penso que precisei de jogos para atingir aquilo que pretendo...»

Porto, Boavista e Portimonense, fora, e Benfica, em casa, são os jogos finais do SCE neste Campeonato. Dífceis, sem dúvida. Jogos em que o importante é não deixar que o couro entre na baliza. Isso compete, em última análise, ao guarda-redes. Isto dizemos nós. E o «interessado»?

«O nosso pensamento está sempre virado para o jogo que se segue! Quanto aos outros, pois, eles ainda vêm longe, e é difícil fazerem-se prognósticos.. Porém, tentaremos pontuar seja em que campo fôr...»

«A GRANDE ARMA DO SCE É A UNIÃO!»

E é mesmol Não é só o Men-

des que diz isto... Mas, passemos-lhe a palavra:

«Acho que, para uma equipa cujos jogadores praticamente não se conheciam no início da época, o ambiente que aqui se vive é ótimo! Aqui existe, de facto, uma união impar que é sem dúvida, a grande arma do Espinho!»

Essa união é, em qualquer equipa de futebol profissional, qualquer coisa que se pode desfazer quando termina uma época. Ao que parece, Mendes é uma das certezas do plantel espinhense para a próxima temporada futebolística. Será assim?

«Assumi um compromisso com o clube por dois anos. Não posso negar que tenho sido asediado, de vários lados. Inclusive, já tive conversações com outros clubes, que possuem equipas de futebol com maiores aspirações do que o Sporting de Espinho... Mas a realidade é que tenho mais um ano de contrato a cumprir cá e, salvo qualquer coisa imprevista, aqui continuarei, com muito gosto, aliás...»

Neste caso, sou de opinião que o SCE deve, desde já, assegurar a contratação de reforços e, acima de tudo, tentar resolver o problema do campo. Problema que, devo dizer, como nós, jogadores, quem o sente mais! Se isso não fôr resolvido, teremos uma época quase perdida! Serão 30 jogos, friso bem, 30 jogos, fora de casa... São, enfim, 30 finais...»

continua na página 6

TEATRO (PARA) CRIANÇAS

O teatro para crianças tem a haver connosco. Porque tem a haver com os nossos filhos, com os nossos alunos.

Quando eu era pequeno, quando andava na escola, o teatro era mais uma festa da aldeia perturbante e rara. Festa de todos, como todas as outras, como as cantigas ao desafio, como as danças de roda, como a festa do padroeiro da freguesia. Velhos e novos, homens e mulheres, crianças grandes e pequenas, todos ali estavam fascinados com aquilo, o teatro, uns ao lado dos outros, alguns ao colo de outros.

Hoje ainda é vulgar levarem os pais os filhos. A não ser que o teatro tenha lugares marcados não se possa fumar, não possa haver barulho...

Mas os tempos mudaram. Assistimos neste século a uma grande transformação nos costumes e nas ideias. E nos meios. E nas técnicas. E na função mesma do teatro. Uma nova imagem da criança é-nos imposta sobretudo pela psicologia do desenvolvimento. A educação do homem alterou-se, está-se alterando profundamente.

Sabemos hoje, por exemplo, que a criança vê sobretudo a acção, a côr, o maravilhoso. Mais do que os pensamentos, com a sua lógica (a nossa lógica), fascina-a as palavras com as suas riquezas de sons e ritmos. Estudando os seus desenhos, observando os seus jogos, compreendemos melhor o seu mundo interior, o seu modo de ver e compreender o mundo, as suas possibilidades, os seus limites, as suas vias de crescimento. Natural é portanto que um «teatro para crianças» tenha feito o seu aparecimento ao lado, por exemplo, de uma literatura específica para elas.

Já antes da guerra de 14 se organizam em França as primeiras *matinés* teatrais para crianças e em 36 se adaptam alguns dos famosos contos de Andersen. A ideia fundamental é a de formar as crianças como um público específico, merecedor, como outros, da maior atenção. Este novo público, à primeira vista tão inocente, cedo se vem a revelar muito exigente e complexo, sob pena de não termos a sua melhor atenção.

Estas últimas décadas tem-se assistido em alguns países, a um esforço notável no sentido de, por um lado, experimentar um teatro tanto quanto possível adaptado a um público infantil e, por outro, integrá-lo ao mesmo tempo no processo educativo.

Deve notar-se, como traços mais característicos nas pesquisas actuais: 1) a realização dos espectáculos nas melhores condições possíveis de representação, audição e visibilidade; 2) o número adequado de crianças-espectadores em ordem de 80-120 crianças; 3) reitrodução dos adultos ao lado das crianças em especial familiares e educadores, através de espectáculos de interesse para todos.

Finalmente convém notar uma distinção hoje claramente estabelecida entre «teatro para crianças» e «teatro infantil». O primeiro, aquele de que temos estado a falar, é realizado por adultos para um público de crianças ou no qual as crianças sejam o receptor primordial. O segundo seria aquele em que as crianças são elas mesmas os actores. Ora o «teatro infantil», em rigor, não existe, pois o que a criança faz, e se confunde com o trabalho do actor, é apenas um jogo, jogos os mais variados de expressão dramática. Levada a criança a «representar» uma «peça» mais se não faz que tentar lidar com ela como se fosse de facto um adulto em miniatura, muitas vezes uma marioneta.

Domingos de Oliveira

CULTURA / VIVA

ANO CULTURAL EM ESPINHO

Câmara devia fazer mais e melhor

Em cada cultura há sempre dois aspectos centrais a considerar e que a constituem no seu todo: o primeiro, sempre o mais rico e mais vasto, é a cultura de índole popular, assente e oriunda nas e das tradições e raízes populares, transmitindo-nos a sensibilidade e a arte do povo. O segundo aspecto será o da arte dita erudita, produzida principalmente pelos intelectuais, e representada pelas obras literárias, musicais, plásticas, etc. Este segundo aspecto é transmitido em manifestações específicas, casos de uma ópera, um espectáculo de bailado, exposições de pintura, escultura, etc., etc..

Entre nós, em Espinho, estas manifestações são muito irregulares, notando-se uma carência manifesta, pelo que é urgente que as entidades oficiais lhes dediquem uma maior atenção. Para saber precisamente o que nos trará o ano cultural programado pela Câmara, ouvimos o vereador do pelouro da cultura, António Ruano.

Começando por atribuir a fal-

ta de iniciativas mais recentes ao acumular de problemas de vária ordem que têm ocupado sobremaneira o executivo, aquele vereador socialista lamentaria a diminuição em 5000 contos da verba para o seu pelouro, segundo proposta aprovada pela AD na Assembleia Municipal, o que terá naturalmente reflexos negativos na disponibilidade para levar a cabo organizações. Questão central continua a ser, claro, a falta de instalações adequadas para a realização de actividades culturais regulares. Sabe-se das ideias que existem, mas até à sua concretização ainda muito haverá a esperar.

Jogando com o que existe, António Ruano pensa que poderão concretizar-se este ano espectáculos a que Espinho já se habituou, casos da ópera e bailado. Também espectáculos de teatro irão ser mais frequentes, para o que se estão a estabelecer contactos com os muitos grupos que têm proposto os seus trabalhos à Câmara. Entre eles, destaca-se, pelo nome da peça, a representação de «Jesus Cristo Superstar», que

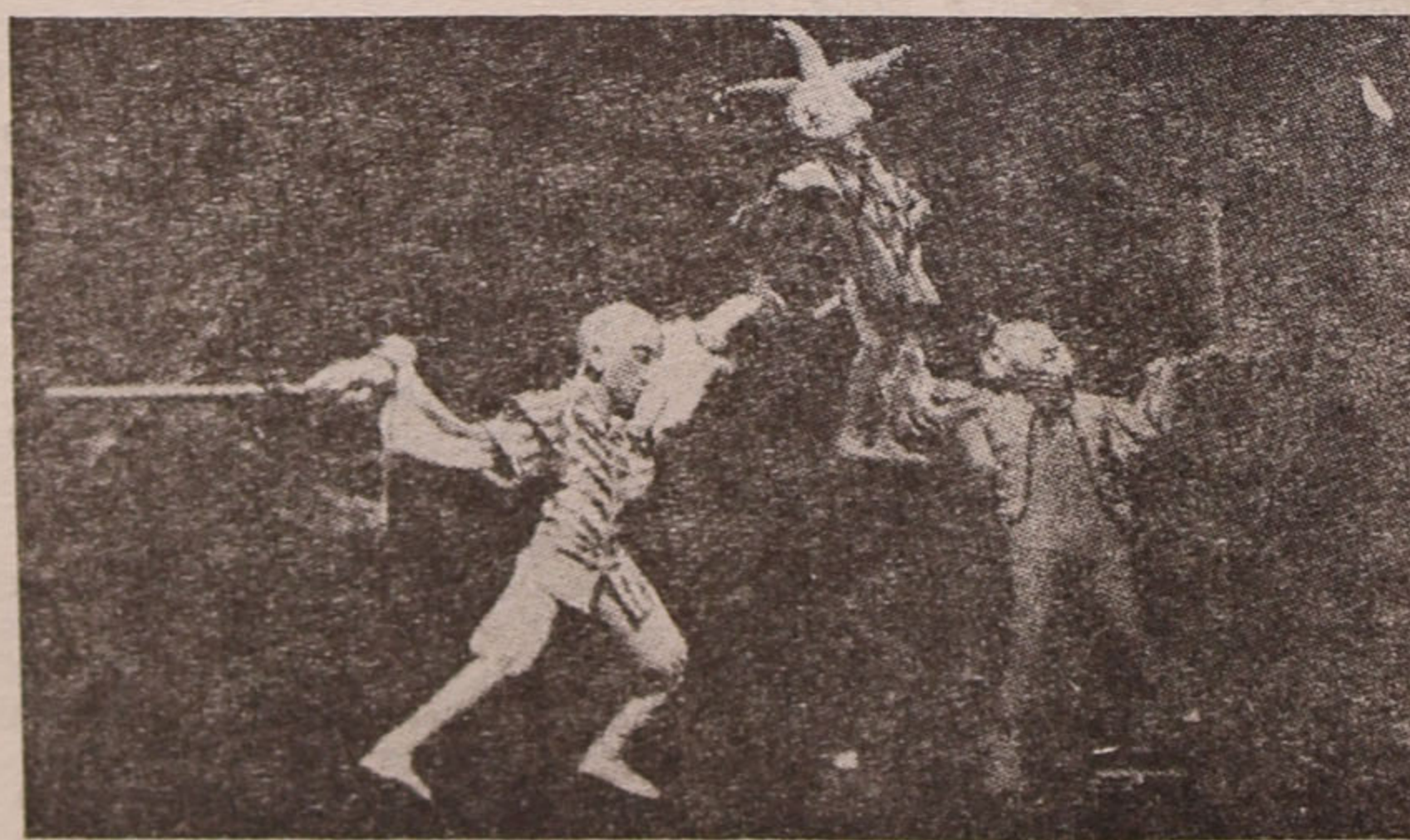
poderemos ver em breve entre nós.

Naturalmente, serão comemoradas datas já habituais, como é o caso do Dia da Cidade. Por outro lado, e no domínio das ideias novas, pretende-se avançar com a organização de visitas organizadas a diversas zonas da região, para o que já há contactos com Câmaras vizinhas, que se mostram receptivas.

Para uma Câmara que como equipamento cultural dispõe apenas de um projectador de slides, não se pode dizer que as perspectivas possam ser muito ambiciosas. A própria ideia de contratação de um animador cultural não parece ser para já possível. Para complicar ainda mais as coisas, as tentativas feitas para chegar a um acordo com a Solverde a fim de se estabelecer uma colaboração que permitisse um aproveitamento mais correcto das verbas disponíveis para a cultura nunca deram resultados. Por isso, não se poderá prever um ano muito rico por parte das entidades oficiais.

6.º ANIVERSÁRIO DA NASCENTE

INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES



TEATRO

"Marionetas de S. Lourenço e o Diabo"
TEATRO DE ÓPERA

COM A PEÇA

"Lá nas Traseiras do Mundo"

DOMINGO, dia 2 de Maio — às 17 horas

Salão da Piscina

«Ao luxo e à imponência das óperas opunha-se a simplicidade e a economia de espectáculos onde o comediante de carne e osso era substituído pela ALMA DO ARAME NO CORPO DA CORTIÇA para lhe inferir VERDADEIRO ESPÍRITO E NOVO ALENTO»

(extraído do livro: Vida de D. Quixote)

MAIO VIVA
ESPINHO



PORTE PRINCIPAL DO
PAGAMENTO

a fechar

Lá para finais de Maio vão-se realizar as eleições para a Comissão Política Local do PSD. Estas eleições, embora do âmbito interno de um partido, afiguram-se como importantes em termos de análise da estratégia política da direita espinhense em relação às autárquicas de Novembro.

E o dado mais relevante de momento é o facto de José Fonseca ter sido convidado para fazer parte de uma lista por iniciativa de alguns que até aqui têm sido seus opositores!

Será que os sociais-democratas de «Sales» e de «Espinho» preparam a união?